

Exmos. Senhores Conselheiros da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra,

De acordo com o disposto na alínea e) do número 2 do artigo 82.º da Lei n.º 62/2007 de 10 de setembro, compete ao Conselho Geral deliberar sobre a proposta de Plano de Atividades. No sentido de dar cumprimento a esta competência deliberativa, também inscrita nos Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e no Regulamento do seu Conselho Geral, elaborou-se o seguinte Parecer que se submete à apreciação deste Conselho Geral.

### **Apreciação geral**

Este plano estratégico fundamenta-se, tanto na experiência acumulada pela comunidade académica da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra como nas recomendações de organizações internacionais e organismos nacionais que se centram no ensino superior.

Também se levou em consideração para a sua redacção, a reflexão realizada sobre o relatório de atividades de 2013, e acima de tudo, o programa estratégico de 2014-2018. De facto, grande parte das medidas propostas e as suas justificações seguem de perto as enunciadas nesse documento.

Essa pluralidade de referências e pontos de vista, juntamente com a experiência adquirida pela equipa de direcção, o sólido compromisso da comunidade educativa da Escola e o realismo, não desprovido de ambição, das medidas que contém, dotam de uma elevada verossimilhança o plano que se submete à apreciação do Conselho Geral.

Três aspectos são destacados na introdução. Em primeiro lugar, a preocupação com a contenção orçamental que, como consequência da crise financeira, alcançou 6,86% em 2014 (desde 2010 a redução acumulada da receita por transferência do orçamento de estado atingiu os 22.03%). Este é um problema preocupante a curto prazo, dado que 50% da formação é realizada em contexto clínico em que, pela natureza da aprendizagem ali gerada, se exige uma elevada presença do corpo docente. E embora o Secretário de Estado tenha aceite aumentar o índice de custo de Enfermagem de 3,2 para 3,4, a sua posição relativamente a outras áreas mantém-se ainda inferior.

Em segundo lugar, a promoção da qualidade científica, pedagógica e de todos os processos de gestão que se desenvolvem na Escola e cuja finalidade não é outra senão a capacitação de enfermeiros/como podem dar respostas eficientes às necessidades de saúde dos cidadãos, tanto numa perspectiva científica como ética.

E por último, a já imperiosa necessidade de colocar o Ensino de Enfermagem no nível universitário, no qual devem ocupar um lugar de pleno direito.

É interessante notar que no fundo destas três questões se encontra não só o compromisso de oferecer aos estudantes o melhor serviço educativo possível, mas

também a reivindicação de condições para que possam desenvolver-se investigações que contribuam para reduzir as iniquidades em saúde. É precisamente a investigação, característica distintiva da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra como uma instituição universitária, a estratégia fundamental para a obtenção de tal desiderato.

O documento propõe para 2015, um programa de ação articulado nos seis eixos estratégicos já formulados em planos anteriores: Formação, Investigação, Desenvolvimento e Inovação e Empreendedorismo, Prestação de Serviços à Comunidade, Internacionalização e Cooperação, Comunidade Educativa e Direcção, Gestão, Desenvolvimento e Consolidação.

As medidas propostas no seis eixos estratégicos baseiam-se numa análise rigorosa do contexto, na qual se descreve e explica uma série de fatores que determinam um cenário particularmente incerto e complexo para o ano lectivo 2014-2015: a crise financeira, a reorganização do ensino superior e seu impacto no status das instituições politécnicas, o novo modelo de desenvolvimento profissional proposto pela Ordem dos Enfermeiros, a avaliação realizada pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e a nova realidade demográfica, impõe uma redução do número de potenciais candidatos a estudantes de Enfermagem. Entende o Conselho Geral que é de louvar que, perante esta situação, o plano proponha que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra assuma uma atitude pró-ativa como protagonista na construção de políticas públicas e não como mera espectadora. Por outro lado estimula, essa atitude, que é depositária do legado reflexivo que a Escola tem construído e da qual emerge uma meta para a qual converge toda a comunidade académica e profissional da Escola: *“ver reconhecido o ensino de enfermagem como ensino universitário”* (pág. 8).

É de destacar a inclusão da promoção do empreendedorismo no eixo de Investigação. Outro dos pontos fortes do plano é a sua abordagem sistémica, que articula entre si os diferentes eixos estratégicos, produzindo sinergias entre as acções e/ou medidas dos diferentes eixos. Por exemplo, quando argumenta que a *“articulação entre o ensino e a investigação necessita de respostas claras do ponto de vista organizativo e das responsabilidades dos seus diferentes atores, pelo que considero que é fundamental desenharmos a “rede” que garanta a optimização desta articulação entre UICISA-E – Unidades Científico-pedagógicas e Projectos* (pág, 28).

As medidas propostas em cada um dos eixos são coerentes com a orientação estratégica do plano, dotando-o de um realismo louvável, que não renuncia em nenhum momento, à procura de níveis mais elevados de excelência pedagógica e científica, e dos mais altos níveis de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional possíveis em todos os membros da comunidade educativa que compõe a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Similarmente a planos de actividades anteriores cabe destacar a enorme utilidade dos mapas estratégicos apresentados nos anexos, cujos indicadores e metas facilitam extraordinariamente o acompanhamento e avaliação dos resultados obtidos nos seis eixos. A pertinência, realismo e validade dos indicadores propostos, convertem-nos num instrumento de primeira magnitude para a garantia de qualidade dos processos pedagógicos, de investigação e de gestão da instituição.

### **Conclusão**

Do exposto, consideramos que a proposta está rigorosamente fundamentada, é coerente e dá continuidade e consistência à estratégia contida no Plano Estratégico 2010-2013, melhorando e corrigindo contudo, os aspectos cuja avaliação assim o requeria.

O Presidente do Conselho Geral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



João Vasco Ribeiro

Coimbra, 5 de dezembro de 2014

